

UAMA ITINERANTE: AÇÕES EDUCATIVAS DE INCLUSÃO, PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DA PESSOA IDOSA

(1)Rozeane Albuquerque Lima; (2)Manoel Freire de Oliveira Neto; (3)Ana Luíza Morais de Azevedo; (4) Glauce Suely Jácome da Silva (5) Lindomar de Farias Belém (orientadora)

(1)rozeanelima@hotmail.com- PPGH- UFPE; (2) manoelfreire@hotmail.com- UAMA-UEPB;
(3)analucg@hotmail.com UAMA- UEPB;(4) glaucejacome@hotmail.com MDR- UEPB; (5)
lindomardefariasbelem@gmail.com

RESUMO

Este texto é uma revisão de literatura sobre a criação das universidades da terceira idade e um relato de experiência das ações iniciais de um projeto intitulado UAMA Itinerante, conduzido pela Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade- CIEFAM da Universidade Estadual da Paraíba, que encampa a Universidade Aberta à Maturidade - UAMA. A UAMA Itinerante foi criada com o objetivo de disseminar saberes e conhecimentos sobre os processos relacionados ao envelhecimento em uma abordagem multidisciplinar em vários municípios da Paraíba onde não existe o projeto UAMA de educação para idosos. Já em suas ações iniciais é perceptível a carência de ações educativas voltadas para a pessoa idosa em muitos municípios paraibanos e a grande demanda pelos serviços ora propostos.

PALAVRAS CHAVE: UAMA Itinerante; Inclusão; Educação para Idosos; Empoderamento

Ser UAMA...
É acordar feliz para ir trabalhar, não porque os outros lugares não valham a pena, mas porque este é especial: nele você encontra felicidade, encontra sempre braços abertos prontos para te acolher ... e o dia começa sorrindo;
É chegar no início do dia em um espaço cheio de alegria, de aromas diversos, de carinho, de amor para dar;
É se abastecer de energia positiva, gostosa, receber abraços sinceros, bom dias carinhosos, ouvir um como vai que realmente quer saber sobre seu estado de saúde e de espírito;
É se desarmar, permitir as emoções fluírem: sorrir muito, e chorar muito quando se tem vontade, é se colocar no lugar do outro, sentir vontade de sempre ajudar...
É desacelerar, dar uma pausa para o café e deixar as ideias fluírem ao longo de conversas prazerosas que deveriam ser mais frequentes no nosso cotidiano;
Ser UAMA é descobrir o eu que existe no tu e sentir a necessidade de fazer o outro feliz para que a vida seja plena;
É reaprender a ver para além das aparências, a contemplar a beleza interior das pessoas, a se apaixonar pelo eu mais profundo que cada um tem em si;
É descobrir a leveza da vida, a suavidade do carinho, o acolhimento do abraço, o conforto da amizade;
É aprender e aprender, é reaprender a ouvir, a aprender com a riqueza da experiência de cada um, a se admirar com as vivências, a descobrir as conexões entre nossa vida e a vida de todos;
É refletir sobre quem eu sou e qual o meu papel na sociedade, é pensar no que posso fazer para ser melhor, para fazer melhor;

É se desconstruir como ser humano, para se construir de uma forma melhor, mais significativa, mais plena;
É descobrir a intensidade de cada momento da vida como único, como especial, como valioso;
Ser UAMA é ser feliz”

Rozeane Lima – professora de História e Memória da UAMA-UEPB

Ao refletirmos sobre Educação para Idosos temos por norte pensar nas experiências que foram e são bem sucedidas no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida para esta parcela da população através da disseminação de conhecimentos e saberes que os auxiliam no cotidiano. Neste sentido, gostaríamos de convidar você, leitor, para conhecer um pouco mais do trabalho de Educação para Idosos desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba.

O nascimento da universidade da terceira idade teve início na França, através de experiência iniciada pelo professor Pierre Vellas na cidade de Sureña de Touloussen em 1973 (Vellas, 1996). O que começou a partir de uma experiência de investigação e de colaboração intergeracional se converteu durante décadas, se consolidando na atual universidade da terceira idade.

A educação para terceira idade hoje é uma realidade, com o intuito de oferecer aos idosos a conservação de sua autossuficiência, a adaptação social e forma de manter seu vínculo com o desenvolvimento social atual, fazendo com que os idosos sintam-se parte da sociedade. A universidade da terceira idade tem um papel fundamental no processo de educação dos idosos, busca criar uma cultura do envelhecimento com oportunidades educativas, sociais, culturais, favorecendo o processo de envelhecimento ativo. A educação na terceira idade deve ser uma educação para aprender a viver com qualidade, essa nova etapa da vida.

A Universidade Aberta á Maturidade - UAMA tem como meta atender a demanda educativa de pessoas da terceira idade, contribuindo na melhoria das capacidades: pessoais, funcionais e sociais, por meio da formação e atenção social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, favorecendo uma melhor qualidade de vida, exclusivamente para pessoas de 60 anos ou mais. Um dos aspectos especialmente interessante, na educação na terceira idade, é a incorporação das pessoas idosas a atividades formativas, sociais, culturais e físicas, tendo uma grande repercussão na sua qualidade de vida (SOLÉ, 2005).

Atualmente, há um grande número de idosos que estão participando de programas educativos e/ou cursos formativos de diversos tipos, em diferentes contextos educativos (Universidade da Terceira Idade, aulas de extensão universitária, clubes de terceira idade,

associações etc.) o que faz da educação da terceira idade um movimento no auge na sociedade atual, e com perspectivas de seguir crescendo.

Além disso, tendo em vista as grandes mudanças no mundo inteiro, novos desafios educacionais nos são impostos neste séc. XXI, amparados aqui no Brasil, pela lei 10.741 de 01/10/2003 decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. Esta lei chama a atenção, em seu inciso VII, para “o estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento”.

Especificamente, na área de educação a lei decide “apoiar a criação de Universidade Aberta para a Terceira Idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.” (cap. IV, art. 10, inciso III, letra f).

Nessa perspectiva, uma educação para poucos já não é mais possível, pois ela é um direito inalienável, independente da idade que se tenha. Assim, deve haver, hoje, um acesso massivo aos sistemas educacionais de forma que se promova, conseqüentemente, uma maior inclusão de pessoas nesse sistema e um deslocamento cada vez maior dessa demanda reprimida.

Conforme aponta Braslavsky (2005)¹ algumas surpresas são inevitáveis neste séc. XXI. No dizer dessa autora, essas surpresas são tendências ligadas ao conhecimento e aos avanços tecnológicos e suas aplicações. A primeira surpresa inevitável é a possibilidade de um aumento consistente na expectativa de vida das pessoas que poderão viver até 100 anos. A segunda, sob a ótica do escritor argentino Marcos Aguinis, em artigo publicado no Jornal Clarin, “não apenas se agregam anos à vida, mas também, se agrega vida aos anos”. A medicina e as tecnologias modernas permitem que as pessoas não apenas vivam mais tempo, mas que vivam melhor, mais lúcidas, com maior capacidade de leitura, compreensão e criação.

Pesquisa de doutorado, realizada por Oliveira Neto (2007), aponta que a integração de pessoas da terceira idade na sociedade é um trabalho em que as universidades estão inseridas, a exemplo da Universidad Nacional aulas de la Tercera Edad (UNATE), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidad de Mayores de la España (UER), entre outras. Essas universidades buscam a integração dessa demanda na comunidade acadêmica, considerando a importância do papel dessas pessoas na sociedade e levando a comunidade acadêmica jovem a trocar experiência com esse grupo como forma de enriquecimento e valorização da vida.

¹ BRASLAVSKY, Cecília. Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

A criação da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA em 2009 teve uma grande aceitação por parte do corpo docente dos diferentes departamentos da instituição, incluindo, assim, em sua grade curricular várias áreas do conhecimento, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como proposta uma ampla participação na construção coletiva de transmissão de conhecimento e de inclusão social.

Dessa forma, a necessidade de aprender na velhice não é uma retórica, é uma realidade, o que justifica esta proposta para desenvolvimento de um programa que leve às pessoas a continuar aprendendo ao longo da vida.

Sabe-se que o envelhecimento é um fenômeno que forma parte do ciclo vital do ser humano, como etapa final do processo de desenvolvimento onde se manifestam mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que ocorrem principalmente, a partir dos sessenta e cinco anos de idade.

Essas mudanças associadas ao envelhecimento são decorrentes de três dimensões: na dimensão social, através da aposentadoria, do status econômico e do trabalho, e maior exclusão social; com relação à dimensão biológica, com o aumento das doenças físicas e conseqüentemente dependência; e na dimensão psicológica, com frequentes problemas cognitivos, como sintomas de depressão, falta de capacidade de enfrentar as perdas ocasionadas pelo envelhecimento, os quais influenciam diretamente no bem estar e na qualidade de vida do idoso.

Até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Daí o alerta ao governo brasileiro para a necessidade de criar, o mais rápido possível, políticas sociais que preparem a sociedade para essa realidade (IBGE, 2000).

Tais desafios, trazidos pelo aumento da população idosa, têm diversas dimensões e dificuldades e, assim, nada mais justo do que garantir ao idoso a sua integração na comunidade. As influências trazidas pelo envelhecimento da população podem ser observadas, através de diferentes aspectos: no consumo, na transferência de capital e propriedades, impostos, pensões, mercado de trabalho, saúde e assistência médica, na composição e organização da família. É um processo normal, inevitável, irreversível e não uma doença. O envelhecimento não deve ser tratado apenas com soluções médicas, mas também por intervenções sociais, educativas, econômicas e ambientais.

Alguns estudiosos da velhice e do envelhecimento têm se dedicado, por meio das ciências sociais, a desmistificar e a romper com os estereótipos ligados à velhice, como: enfermidade, menopausa e declínio do vigor. O processo de envelhecer é, antes de tudo, viver, criar, construir e dar significado ao ciclo da vida.

Na Europa e na Espanha é surpreendente o crescimento de pessoas mais velhas na população, o que é considerado um triunfo, tendo em vista que a longevidade é algo totalmente desejado pela maioria dos indivíduos (OLIVEIRA NETO, 2007). No Brasil, não é diferente, as estatísticas têm comprovado essa realidade.

Portanto, os mitos e prejuízos criados pela sociedade sobre a velhice devem ser superados com programas que venham combater a imagem negativa e pejorativa associada à velhice. Como afirma Lehr (1993, apud, OLIVEIRA NETO, 2007) a velhice e a longevidade não devem ser vistas como um problema, mas sim, como uma oportunidade e um desafio. Um desafio que envolve as pessoas que envelhecem, sua família e a sociedade.

É nesse sentido, que nasceu a ideia deste programa, sabendo-se que é possível encontrar novas potencialidades e promover novas oportunidades a essa demanda que demonstra motivação e a intenção de manter um estilo de vida ativo e produtivo. Vejamos um pouco do histórico de sua implantação.

A Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade - CIEFAM foi criada, através da Resolução/UEPB/ CONSUNI/021/2012, com o propósito de encampar a Universidade Aberta à Maturidade – UAMA e todos os Programas Especiais voltados, exclusivamente, para o idoso.

O curso da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA surgiu como pioneiro por utilizar o modelo acadêmico adotado pela UEPB na formação voltada para a maturidade, atuando como fator de integração e de inclusão da pessoa idosa à vida acadêmica e à sociedade em geral, incluindo em sua metodologia às orientações dispostas no Estatuto do Idoso. O referido curso foi implantado em 2009 no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, inicialmente com uma turma de 50 idosos. Desde então, a Universidade Aberta à Maturidade já atendeu cerca de 350 idosos no Campus I (Campina Grande) e se expandiu para o Campus II (Lagoa Seca) e Campus III (Guarabira), atendendo cerca de 50 idosos cada.

O Curso de Formação Especial para o Envelhecimento Humano da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA desenvolve atividades que incluem ensino, pesquisa e extensão, palestras, minicursos, viagens, atividades práticas e visitas culturais com os idosos participantes e tem duração de dois anos, divididos em quatro eixos temáticos: Saúde e Qualidade de Vida; Educação e Sociedade; Cultura e Cidadania e Arte e Lazer. Ao final do Curso as turmas passam, simbolicamente, por todos os rituais de uma colação de grau da universidade: aposição de placa, colação de grau, aula da saudade, culto ecumênico e baile de formatura.



Colaçon de grau das duas turmas das UAMA Campina Grande-Pb em 2015- 100 idosos no total.
Fonte: Acervo da UEPB

Para os idosos egressos da Universidade Aberta à Maturidade foi implantado o Grupo **ConVIVÊNCIA**, que atende cerca de 120 idosos, com encontros semanais que incluem palestras, minicursos e atividades práticas relacionados a temas de interesse do grupo. Este se configurou como uma alternativa de continuidade aos amplos benefícios que os idosos obtiveram ao longo de sua formação na Universidade Aberta à Maturidade, além de promover um espaço para projetos de extensão e pesquisa de docentes e discentes da Universidade Estadual da Paraíba e outras IES.

Com o desenvolvimento e o fortalecimento da CIEFAM surgiu a necessidade de expandir e criar outros programas e projetos voltados para o público idoso, a fim de proporcionar a convivência, inclusão social, troca de experiências e formação de lideranças comunitárias, o aprendizado, o conhecimento e a pesquisa, visando uma melhor qualidade de vida e o envelhecimento bem sucedido², bem como disseminar saberes e conhecimentos sobre maturidade e qualidade de vida em uma abordagem multidisciplinar, voltada para todo e qualquer público que tenha interesse na área. Diante disto, a **UAMA Itinerante** surgiu como uma proposta de promover

² Pela natureza bio-psico-social do ser humano, envelhecimento bem-sucedido é todo aquele caracterizado pelo bem-estar físico, psíquico e social da pessoa que envelhece, de maneira harmônica e equilibrada, sem abrir mão da sua participação/atuação nos grupos dos quais faz parte. Se o idoso sente-se bem, participa e atua dinamicamente em família e em sociedade, pode-se dizer que vivencia um envelhecimento bem-sucedido. (adaptado de Arthur Moreira da Silva Neto).

o conhecimento e aprendizado nas diversas áreas, incluindo temas relacionados ao processo de envelhecimento para o público idoso, cuidadores, familiares e demais interessados na área, em cidades onde não tem Campus da UEPB.

Tendo os objetivos de disseminar saberes e conhecimentos sobre os processos relacionados ao envelhecimento em uma abordagem multidisciplinar, informar sobre políticas públicas e legislação que favoreçam o exercício da cidadania da pessoa idosa, orientar sobre os estilos de vida que promovam um envelhecimento ativo e saudável, proporcionar informações acerca do processo biopsicossocial relacionado ao envelhecimento, compreender o papel da memória na re/construção da identidade do idoso, oportunizar o acesso e estimular as práticas das diversas expressões de arte, cultura e lazer e empoderar o idoso, através de práticas educativas, para uma participação mais ativa nas diversas atividades da sociedade, a UAMA Itinerante iniciou suas atividades com ações isoladas, visitando, a convite de autoridades locais, cidades do interior da Paraíba. Neste sentido, os professores, em equipes multidisciplinares, já visitaram Olivedos e Cubati. Atualmente, um projeto com duração prevista para seis meses está em sendo desenvolvido em parceria com o IFPB campus Picuí, e com a Prefeitura Municipal de Picuí para a implantação da UAMA Itinerante na cidade. Estamos em diálogo com outras cidades também interessadas na implantação do referido projeto.



Atividade realizada em Cubati-PB, nela estão palestrando os professores da Universidade Aberta à Maturidade-UEPB: Manoel Freire, de Educação Física e Glauce Jácome, de Direito. Agosto de 2015 – Acervo pessoal



Atividade realizada em setembro de 2015 na cidade de Olivedos- PB a convite da Secretaria de Assistência Social do Município. Nela palestraram os professores da Universidade Aberta à Maturidade: Manoel Freire- de Educação Física e Rozeane Lima- de História e Memória. Acervo pessoal.

Está sendo discutida a implantação das disciplinas abordando quatro eixos principais: Educação em saúde; Arte e Cultura; Educação e Direito e cidadania. Inseridos nestes eixos são abordadas as seguintes áreas:

- ✓ **Educação em Saúde:** Farmacologia, Nutrição, Biologia/Ervas Medicinais, Enfermagem, Fisioterapia, Ed. Física, Psicologia, Odontologia.
- ✓ **Arte e Cultura, Educação, Direito e Cidadania:** História e Memória, Turismo, Educação Inclusiva e Contextualizada, Direito e Cidadania, Consumo e Orçamento Doméstico, Agroecologia, Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Empreendedorismo, Arte, Cultura e Lazer.

Apesar desses eixos e áreas orientarem os caminhos do curso Itinerante, é o perfil de cada grupo quem define as disciplinas que serão ministradas. A proposta da UAMA é a de trabalhar com um currículo flexível, adaptado a cada nova realidade, respeitando as demandas de um dado grupo, as necessidades de um dado espaço e as condições de implantação do projeto.

A proposta inicial de funcionamento da UAMA itinerante é de seis meses, sendo flexibilizada de acordo com as parcerias firmadas, a demanda e a disponibilidade de espaço de cada município contemplado. Serão dois encontros mensais com duração de um turno, abordando duas áreas temáticas. As datas de funcionamento do curso e cronograma de atividades são definidas em reunião em conjunto com as prefeituras e demais parceiros.

Apesar de ser uma experiência ainda em seu primeiro estágio, a UAMA Itinerante já demonstra estar suprimindo uma carência e muitas vezes uma lacuna no campo da Educação para Idosos em muitas cidades do interior paraibano. Embora serviços assistenciais e grupos de idosos tenham se difundido em todo o território nacional, os debates, quando se trata da pessoa idosa, ainda tem o eixo norteador o cuidado, a saúde, a proteção, a garantia de direitos. São poucas as ações educativas que visam incluir o idoso na sociedade através do conhecimento e do empoderamento. Conhecimento que, quando aplicado no cotidiano, também visa proporcionar ao mesmo idoso uma melhor qualidade de vida.

No sentido Freireano da palavra, a UAMA Itinerante, filha da UAMA-UEPB, inclui, transforma e liberta não apenas o aprendiz mas também o professor. A experiência de ensinar idosos ensina, mais que em qualquer outra sala de aula, que o caminho do ensino tem a mão dupla: ao mesmo tempo em que se ensina, se aprende. E como se aprende, com a experiência e com os exemplos práticos. E como se aprende, não apenas trocando conhecimentos, saberes e experiências, mas sentindo a vida em sua intensidade mais plena. Quiçá todo educador pudesse ter em seu currículo (não no Lattes, mas no de vida) essa experiência tão rica e tão singular!

Referências

BRASIL, Resolução CES nº. 1, de 27/01/1999.

BRASIL, Portaria nº. 4363, de 20/12/ 2004.

BRASIL, MEC - Lei nº.9394 de 02/12/1996.

BRASIL, Lei nº. 10.741, de 01/01/2003.

BRASIL. Decreto Lei 10.741 de 01/10/2003, Congresso Nacional. Brasília/ DF.

BRASLAVSKY, Cecília. **Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI**. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

GRANADA, **Programa Universitário para alunos mayores**. Curso Acadêmico, 2006/2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mitos e desafio**; numa perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OLIVEIRA, Neto. **Calidad de vida de mayores y sus aspectos bio-psico- sociales. Estudio comparativo de los instrumentos WHOQOL – BREF y SF – 36**. Tesis doctoral. Universidade de Granada, 2007.

SOLÉ, C. te al. **La educación en la vejez: razones para participar em programas educativos y beneficios que extraen**. Revista de Ciências de la Educación, 203, p. 453-465, 2005.